



Trabalho 2656

**A PRISÃO QUE APRISIONA: SENTIMENTOS DE MULHERES
PRESIDIÁRIAS EM RELAÇÃO À SEPARAÇÃO MÃE E FILHO.**

Islane Conceição da Costa Garcia¹

Silvana Quadros da Mota²

Claudete Dantas da Silva Varela³

INTRODUÇÃO: No sistema prisional a atenção dada à saúde vem sendo abordada de maneira limitada diante apenas de propostas relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis, uso de drogas lícitas e ilícitas, hepatites e campanhas para imunização. Segundo dados do IFOPEN (Sistema Nacional de informação Penitenciária) no Brasil em 2008 a população carcerária era de 451.219 presos, sendo desses 28.654 mulheres. Em relação a Bahia está população totaliza no estado o número de 13.944 detentos, onde 533 é a população feminina. É possível observar que a população masculina se torna expressiva em relação a masculina. Devido a isto as condições de saúde das detentas não são muito conhecidas. Entende-se, então, que esta população necessita de ações específicas que destaquem aspectos sobre a maternidade atrás das grades: a saúde da mãe e do bebê. Na perspectiva de tal cenário e com a intensidade que vivenciamos o acontecimento nos preocupou de modo especial, levando-nos em busca de pesquisas científicas que nos aproximasse do tema e pudemos comprovar a insipiência de estudos abordando um assunto tão importante para a sociedade. **OBJETIVO:** Descrever o sentimento de mulheres presidiárias a respeito da separação mãe/filho. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, registrado e autorizado pelo comitê de Ética em pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, conforme protocolo nº85274. O mesmo se refere a um trabalho de conclusão de curso de enfermagem. Participaram da pesquisa quatro mulheres reclusas em uma penitenciária estadual no município de Salvador/Ba. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada, no período de Setembro de 2012. As entrevistas foram gravadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando assim os princípios éticos, com o intuito de proteger os direitos das entrevistadas ao se levar consideração os aspectos éticos pontuados pelas Diretrizes Reguladoras de Pesquisa em Seres Humanos, em consonância com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Adotou-se como critério de inclusão estar grávida durante a permanência na penitenciária e/ou ter passado pelo processo de separação do seu filho e aceitar participar da pesquisa. Na interpretação dos achados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** diante dos relatos das detentas foi possível que ao se iniciar o momento do parto as futuras mães sentem-se inseguras, cheias de medo, ansiosas, com dúvidas e apreensivas pela falta de atendimento médico. No entanto, mesmo sendo um momento de grande felicidade, após o parto, os sentimentos predominantes são: amor, emoção, receio, dúvidas e medo. [...] *Eu sentir medo, a gente nem aqui não tinha nem médico né! Eu comecei a sentir dor dez horas da noite, sair daqui cinco horas da manhã, por causa do carro... tinha que esperar amanhecer por causa das cotas...(E.1)* As detentas relatam ter conhecimento de que só podem permanecer com seus filhos durante o período da amamentação, mesmo não concordando com isto. Diante de leituras realizadas a separação mãe e filho provocam danos ao bebê de alguma maneira. Frente a isto o estado emocional dessas mães nesta fase de rompimento fica completamente abalado. [...] *da até vontade de não deixar ir. E falar que não vai e segurar aqui o maximo de*

¹ Graduada em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Lane.garcia_2@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. sylvanyhaqmota@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. claudetevarela@hotmail.com



Trabalho 2656

tempo que puder. Dá uma angustia, eu tava falando isso hoje com as meninas, vai ser uma tristeza muito grande.(E. 3) Ao se aproximar o prazo estabelecido para entrega do bebê a família ou ao abrigo, as reclusas ficam apreensivas, não só por terem que se separar do seu filho, mas também por medo de perder o lugar tão genuíno que é ser mãe. No entanto a maioria delas afirmaram que seus filhos ficaram com a mãe. Esta situação é bastante complicada para a presidiária, pois os laços já foram criados. As revisões de literatura realizadas também mostram que o apego é uma tendência em buscar proximidade e senso de segurança com uma pessoa conhecida. Os depoimentos concordam com o achado, verifica-se isso neste relato: [...] *Foi como agora 'né'? Quando eu vim pra 'cá' ele tinha 4 vai fazer 7 meses no dia 29. Então eu senti que segunda feira quando ele veio, já não era mais a mesma coisa de eu pegar ele e ele vim pra mim. Era como se eu fosse uma estranha. Foi horrível...*(E.2). Isso nos revela que quando ocorre uma separação, consolida-se uma fissura no vínculo afetivo entre a detenta e o seu filho, fazendo com que a detenta se sinta receosa, triste e amargurada por achar que está perdendo o amor do seu filho. No entanto, cuidadores devem sempre incentivar, na vida desta criança, a presença da mãe, através de cartas, visitas ou telefonemas. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos permitem concluir que com a aproximação do parto e a iminência de separação do filho, as detentas ficam apreensivas e receosas. Esse momento é tão sério que muitas delas ficam depressivas e com problemas de saúde. A assistência prestada neste momento deve ser diferenciada para um cuidado materno - infantil com qualidade. O acompanhamento psicológico desta mãe é essencial, a fim de amenizar um pouco esse processo doloroso e de perda. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados encontrados reforçam a necessidade de uma nova discussão em nível acadêmico, social e político, no sentido de operacionalizar essa nova política, com ações intersetoriais e multiprofissionais. Os resultados poderão contribuir para uma nova abordagem na promoção, proteção e prevenção da saúde dessas mulheres e de seus bebês uma vez que necessitam de um atendimento especializado e humanizado. Desta forma almeja-se com esta pesquisa dar uma ampla visibilidade da temática em questão, uma vez que o sistema penitenciário tem imposto uma situação desumana com a criança "presidiária". **DESCRITORES:** Gravidez. Grades. Relações mãe-filho. **EIXO IV** - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. 1 ed. Brasília (DF). 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf>. Acesso em 02 março 2012.
2. Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN): Sistema Penitenciário no Brasil, Dados Consolidados. Brasília, 2008. Disponível em:<<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&BrowserType=NN&LangID=ptbr¶ms=itemID%3D%7BC37B2AE9%2D4C68%2D4006%2D8B16%2D24D28407509C%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C%2D1C72%2D4347%2DBE11%2DA26F70F4CB26%7D>>. Acesso em: 25 de setembro de 2012.
3. Mirabete JF, Fabbrini RN. Execução Penal. 11ª ed. São Paulo: Atlas S.A.; 2004. p. 271
4. Schneider JF, Machado MA, Collet N. Separação mãe-filho: aspectos emocionais da mãe. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, vol. 6, n.2, p. 145-150, 2002. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/saude/article/view/1171/1032>>. Acesso em: 25 de setembro de 2012;
5. Dilda J. A mulher aprisionada e o exercício da maternagem: um estudo no presídio feminino de Florianópolis. Biguaçu; 2004. Disponível em: <siaibib01.univali.br/pdf/Juliana%20Dilda.pdf>. Acesso em 05 de março de 2012;